

A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE
Sexuality in the third age translate

Eder Rodrigues dos Santos – UNIBRASILIA/Brasil
Avany Rodrigues Teixeira dos Santos – FADBA/Brasil
Gleison Gomes da Costa – IESB/Brasil
Valdirene Luiz Gonçalves – CESB/Brasil

RESUMO: O presente estudo da sexualidade na terceira idade trata-se da análise crítica do panorama que historicamente permeou as pesquisas sobre o envelhecimento humano, cuja ênfase estiveram associadas somente à decrepitude, sendo a temática da sexualidade nessa fase, abordada de maneira reducionista. Assim, o objetivo foi compreender a sexualidade na terceira idade com ênfase nos aspectos psicológicos, tendo em vista a complexidade desse fenômeno. Este estudo consiste metodologicamente, em uma revisão de literatura, que construída a partir da consulta às bases do banco de dados da SciELO, Google acadêmico, etc, sendo selecionados 20 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram, de modo geral, que a sexualidade é constituída de pluralidades, determinantes das singularidades dos indivíduos, havendo fatores biopsicossociais, sobretudo culturais, políticos e ideológicos que acarretam acentuada inibição ou retraimento de sua expressão. Com isso, desvelaram os aspectos importantes como a existência de percepções voltadas para os sentimentos de amor, respeito, cumplicidade, mas também na forma de diminuição do padrão das atividades sexuais apresentadas, ou seja, além do preconceito em relação à forma de manifestação de carinho entre os gerontes e do fortalecimento dos vínculos afetivos com o passar dos anos concretizados. Hoje, esses idosos encaram sua vida sexual em uma visão repressora, sendo recebida no passado, e o efeito de dúvidas, medos e preconceitos ao respeito desse tema fazendo-se que não gozem de sua sexualidade neste momento da vida. Sendo assim, torna-se necessário levar informações sobre a sexualidade nessa faixa etária, o que consentirá na aquisição de vários conhecimentos sobre este assunto, abolindo com os mitos, tabus e informações tão errôneas. Desse modo, é possível considerar a necessária ressignificação da sexualidade no processo de envelhecimento. Constata-se que à luz dessa análise de produção de conhecimentos sobre a temática ainda é incipiente, destacando-se a necessidade de futuras investigações acerca da temática, especialmente com foco psicológico.

Palavras-chave: Envelhecer. Idosos. Libido. Senilidade. Sexualidade.

ABSTRACT: The present study of sexuality in the elderly is a critical analysis of the panorama that has historically permeated research on human aging, whose emphasis was only associated with decrepitude, with the theme of sexuality at this stage being approached in a reductionist way. Thus, the objective was to understand sexuality in the elderly with an emphasis on psychological aspects, in view of the complexity of this phenomenon. This study methodologically consists of a literature review, which was built from the consultation of the SciELO database, Google academic, etc., being selected 20

articles that met the inclusion criteria. The results indicated, in general, that sexuality is made up of pluralities, determinants of the singularities of individuals, with biopsychosocial factors, especially cultural, political and ideological, that cause marked inhibition or withdrawal of its expression. With this, they revealed important aspects such as the existence of perceptions focused on the feelings of love, respect, complicity, but also in the form of decreasing the pattern of sexual activities presented, that is, in addition to prejudice in relation to the form of manifestation of affection. between seniors and the strengthening of affective bonds over the years. Today, these elderly people face their sexual life in a repressive view, being received in the past, and the effect of doubts, fears and prejudices regarding this topic, making them not enjoy their sexuality at this point in life. Therefore, it is necessary to bring information about sexuality in this age group, which will allow the acquisition of various knowledge on this subject, abolishing myths, taboos and such erroneous information. Thus, it is possible to consider the necessary re-signification of sexuality in the aging process. It appears that in the light of this analysis of the production of knowledge on the subject is still incipient, highlighting the need for future investigations on the subject, especially with a psychological focus.

Keywords: Age. Seniors. Libido. Senility. Sexuality.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as pesquisas sobre o envelhecimento humano estiveram associadas somente à decrepitude, aos declínios e perdas que ocorrem nessa etapa do ciclo vital, além disso, a temática da sexualidade nessa fase tem sido abordada de maneira reducionista, isto é, com ênfase apenas nos aspectos das relações sexuais.

Nesse sentido, Papalia (2013) esclarece que os principais obstáculos para a manutenção de uma vida sexual satisfatória na terceira idade seriam: os homens tendem a levar mais tempo para desenvolver uma ereção e uma ejaculação, enquanto que nas mulheres ocorre o intumescimento das mamas, menor flexibilidade da vagina com necessidade de lubrificação vaginal artificial.

Ainda nesse prisma, Bee (1997) denomina a fase do ciclo vital que ocorre a partir dos 60 anos como vida adulta tardia e, embora critique a visão estereotipada da velhice como um período da vida essencialmente assexuado e por outro lado, defenda uma perspectiva da vivência de uma velhice com prazer sexual por meio de adaptações e criatividade, centraliza suas pesquisas na explicação de um processo de desaceleração geral que acontece em vários setores nessa fase, tais como: dificuldade de agir rapidamente em situação de emergência, declínio no que se refere à prática sexual etc,

afirmando que por volta dos 70 anos, metade dos adultos casados estão sexualmente ativos, destacando os seguintes possíveis fatores complicadores: menor lubrificação vaginal, redução na espessura das paredes vaginais (o que pode tornar doloroso o intercursos para algumas mulheres), impotência sexual consequente do uso de medicação para hipertensão etc.

Como nos referimos anteriormente Straub (2014) aponta para o crescente interesse pela população idosa na atualidade, devido a dois fatores principais: aumento do número de idosos e maior visibilidade social. Também esclarece que pesquisas em gerontologia e psicologia da saúde geriátrica, tornam-se cada vez mais comuns e contribuem para o enfraquecimento da imagem estereotipada do idoso, a qual corresponde a um indivíduo fraco, decrépito e incapacitado nas dimensões biopsicossociais. Nesse sentido, propõe um olhar crítico sobre as diferentes dimensões do envelhecimento, afirmando que a despeito do envelhecimento do corpo, é possível manter a vitalidade psíquica e social e isso inclui a sexualidade.

É nessa perspectiva que se torna relevante desenvolver essa pesquisa, a qual certamente contribuirá para a compreensão do estado da arte dos conhecimentos nessa área, bem como, favorecerá a ampliação das percepções no âmbito da sexualidade nessa fase do ciclo vital. Do ponto de vista da relevância acadêmica, tal pesquisa é propícia para instigar, desenvolver o senso crítico e a capacidade analítica.

No que se refere a relevância social, tal pesquisa poderá impulsionar não só o aprofundamento teórico nesta área, como também desmistificação de tabus e preconceitos, tornando possível a aplicabilidade de tais conhecimentos no que tange a melhoria da qualidade de vida e a qualidade dos serviços prestados pela atenção básica no que refere-se à população idosa. Tendo em vista os benefícios que os profissionais, acadêmicos e a sociedade poderão usufruir através da realização desta pesquisa, fica explícita a importância de sua realização.

Crema e Tilio (2021) define que os atributos de gênero são usualmente atribuídos aos homens e às mulheres, ou seja, não são determinados pelas totais diferenças biológicas, mais em decorrência da coerência heterossexual, que propagada pelos discursos hegemônicos podendo favorecer e estabelecer padrões da normalidade. Nisto, declara que são resultados de pressões em nosso ciclo de sociedade para uma adequação entre sexo biológico, e a identidade pessoal em relação da orientação sexual.

Neste sentido, o propósito deste estudo é compreender, a partir da revisão de literatura, como se dá a manifestação da sexualidade na terceira idade com ênfase nos aspectos psicológicos, tendo em vista a complexidade desse fenômeno. Para tanto, buscou-se entender as percepções da sexualidade, com suas possíveis implicações, esclarecer as singularidades e identificar os aspectos vivenciados durante essa fase do ciclo vital.

2. MATERIAL E MÉTODO

Conforme aponta Soares (2014) a revisão de literatura possibilita: a construção de um arcabouço teórico sobre a temática de escolha, a análise e crítica da literatura, a criação de novos entendimentos sobre o assunto revisado, trazendo contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica.

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos nacionais, um método que possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e realizar inferências a partir de um tema de interesse.

Na estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: envelhecer, idosos, libido, senilidade, sexualidade. E a partir, da base do banco de dados eletrônica SciELO - Scientific Electronic Library Online, Google acadêmico, considerando-se como critérios para inclusão: encontrar os descritores no título do artigo, artigos publicados em periódicos com classificação Qualis A e B ou em repositórios de faculdades e universidades, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2021, em Língua Portuguesa ou traduzidos para esta língua de forma integral, com foco psicológico. Assim, todos os artigos que não se adequaram a esses critérios de inclusão foram automaticamente desconsiderados.

Após a busca, foram elaborados quatro instrumentos de coleta de dados, preenchidos para cada artigo da amostra final, contendo as seguintes variáveis: título dos artigos, autores, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia, principais conceitos com suas respectivas definições e principais resultados.

Posteriormente à seleção dos artigos foi feita a categorização dos estudos para que os dados empíricos, concernentes ao objeto e resultados dos estudos, pudessem ser descritos e analisados. Em seguida, deu-se início ao procedimento de análise das

informações com base nos instrumentos elaborados, sendo estas organizadas, agrupadas, sumarizadas e integradas à discussão da presente revisão.

De posse da integração dos dados, os resultados foram interpretados e analisados com base na sumarização obtida, sendo por fim, apresentada uma síntese do conhecimento produzido com base nos aspectos enfocados pela pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, foram identificados, no total 300 estudos nas bases de dados SciELO e Google acadêmico. Após uma análise minuciosa, 20 artigos foram selecionados pela pertinência aos critérios de inclusão e exclusão, sendo esses os trabalhos que constituíram o corpus de análise que dá suporte à presente revisão.

3.1 Um panorama geral sobre os títulos dos trabalhos

No que diz respeito aos títulos dos trabalhos, observa-se uma variabilidade na proposição da temática, o que evidencia a complexidade inerente ao estudo da sexualidade. Quanto ao período de publicação, o maior número de trabalhos publicados no tema investigado no presente estudo concentrou-se nos anos 2012 (7 trabalhos), havendo diminuição considerável no ano seguinte, 2013 (2 trabalhos), não ocorrendo mudanças significativas nos anos posteriores no que concerne ao aumento do número de publicações. Esses dados sugerem que o interesse da comunidade científica por esse problema de investigação tem arrefecido, recebendo pouca atenção da comunidade científica na atualidade, evidenciando a necessidade de novas investigações nesse campo do conhecimento, especialmente com foco psicológico.

Nessa perspectiva Rozendo e Alves (2015) e Bastos et al (2012) reiteram tal necessidade ao afirmar que os estudos abordando a sexualidade na velhice ainda são questões intocáveis nos campos de pesquisa, cultura e política, são incipientes na literatura, com poucos autores que abordam esta temática, inclusive no Brasil, sendo extremamente necessário o desenvolvimento de um número maior de investigações, visto que ainda existem preconceitos em torno desse assunto, tanto por parte dos profissionais da saúde quanto da população em geral.

3.2 Uma caracterização quanto aos objetivos e metodologia

Ao observar, no que concerne aos objetivos, os trabalhos revisados discorrem de forma geral, sobre: discursão dos temas do envelhecimento e da homossexualidade; compreensão dos significados que os sujeitos dão ao corpo durante o processo de envelhecimento; análises da percepção de idosos acerca da sexualidade na terceira idade; conhecimento das vivências sexuais de indivíduos idosos; compreensão dos fatores psicossociais que estão relacionados à sexualidade e a afetividade na terceira idade; verificação da importância atribuída ao sexo para o idosos; descrição das características do processo de “erotização da velhice”; investigação do conhecimento das idosas a respeito de prevenção de DST/AIDS; compreensão dos níveis de conhecimentos sobre sexualidade e as atitudes dos cuidadores formais de pessoas idosas; compreensão sobre como o discurso em torno da velhice pode interferir na sexualidade do idoso. Em relação à metodologia, as mais prevalentes foram: abordagem qualitativa, seguida pela revisão de literatura, sendo que a menor ocorrência foi da pesquisa quantitativa.

Diante da complexidade da temática desta pesquisa, com ênfase sobretudo na dimensão subjetiva da experiência humana com seus aspectos relacionais e interpessoais, torna-se compreensível a prevalência da abordagem qualitativa, bem como, de objetivos voltados para uma compreensão mais ampla das dimensões humanas. Com base nessas implicações Bock, Furtado e Teixeira (1999) esclarecem que o estudo da subjetividade humana, isto é, a maneira peculiar de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer do sujeito humano que é concreto, multideterminado, mas que também é produtor de história num movimento incessante de construção e reconstrução de si e do contexto em que está inserido, não pode ser enquadrado no modelo de ciência positivista, sujeito aos mesmos níveis de observação e padrões de descrição, medida, controle e interpretação com que se pesquisa os objetos das ciências naturais.

Nesse contexto Crema e Tilio (2021) explica que o envelhecimento traz consigo a senilidade, ou seja, uma forma de processo contínuo e permeado por transformações físicas, emocionais, subjetivas e sexuais, sendo que a mudança da história pessoal e o contexto sociocultural, são fatores que vão influenciar os modos de envelhecimento. Assim, observamos que gênero, classe social, saúde, educação, personalidade, histórico de vida e o contexto socioeconômico podem acarretam várias diferenças no envelhecimento dos idosos. Além disso, a idade cronológica fornece vários indicativos

sobre os aspectos da parte corporal ou fisiológica, sendo ela que não determinará as experiências individuais de todos os idosos.

Nesse sentido, Laville e Dionne (1999) que os fatos humanos são complexos, majoritariamente imprevisíveis, sendo que o verdadeiro é apenas um verdadeiro provisório e relativo, dada a realidade de que os fenômenos humanos repousam na multicausalidade, sendo necessária um método próprio das ciências humanas, haja vista esta complexidade.

3.3 Uma caracterização quanto aos conceitos de terceira idade e sexualidade

É perceptível que há um consenso entre a maioria dos autores quanto a uma idade específica que delimita o início da terceira idade: pessoas com 60 anos ou mais, todavia foram observados outros significados que possibilitam uma compreensão mais crítica e ampla do conceito, a saber, envelhecer, velhice, envelhecimento.

Nesse sentido, o envelhecimento é definido como processo dinâmico biopsicossocial, ou seja, caracterizado por mudanças fisiológicas, psicológicas e nos papéis sociais, podendo variar de pessoa para pessoa em função de fatores como estilo de vida, condições socioeconômicas, doenças crônicas e fatores psicossociais, determinando algumas perdas de capacidade e adaptação (Cardoso e Chaves, 2012); (Santos e Silva, 2015); (Oliveira e Frugoli, 2011); (Senra, 2013).

Senra (2013) conceitua o envelhecer pelo que não é, ressaltando que não significa enfraquecer, ficar triste ou ser assexuado. E quanto à velhice, caracteriza-se como uma etapa da vida que não tem idade definida para se iniciar, dependendo da disposição, atitude e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida, que implica em modificações fisiológicas, demandando atitude ativa, com qualidade de vida (Bernardo e Cortina, 2012); (Debert e Brigeiro, 2012); (Antunes, Mayor, Almeida e Lourenço, 2010). Em se tratando do conceito de sexualidade ficam evidentes compreensões abrangentes, diversas, complementares, com ênfase num entendimento do conceito como um fenômeno complexo, difuso, não restrito ao ato sexual por parte de todos os autores, com exceção de Bica, Bonamigo, Berlezi, e Winkelmann, (2010) e Antunes et al. (2010), os quais abordam o tema numa perspectiva restrita da sexualidade, não fazendo menção da

complexidade do conceito, mas limitando-se a abordá-lo com foco apenas nas relações sexuais genitais dos idosos.

Assim, pautada numa perspectiva psicanalista, a sexualidade é polimorfa, não restrita ao sexo (genital), nem a nenhuma das fases do ciclo vital, mas, refere-se a toda uma “força”, por assim dizer, necessária para que o indivíduo exista, ou melhor, força motriz da existência humana, energia vital, libido, desejo que não envelhece e nem morre, independe da idade cronológica, não podendo ser confundido com o desejo ligado apenas às necessidades fisiológicas; não se inicia na puberdade, mas após o nascimento do sujeito, algo inato do ser humano, que faz parte de todos os aspectos da vida do sujeito, incluindo vida afetiva, corporal e relacional (Valente, 2011); (Lopes e Meireles, 2015); (Moraes, Vasconcelos, Silva, Silva, Santiago, e Freitas, 2011); (Santos e Silva, 2015); (Bastos, Closs, Pereira, Batista, Idalêncio, Carli, Gomes, e Schneider, 2012); (Azevedo e Albertin, 2012); (Bernardino, 2011); (Bernardo e Cortina, 2012).

Ainda nessa perspectiva, Menezes e Frota, (2012), Debert e Brigeiro (2012), Frugoli e Oliveira (2011) enfatizam o significado da estética que se manifesta na corporeidade, envolvendo não apenas o ato sexual em si, mas outros sentimentos, tais como a afetividade, a ternura, a sociabilidade, o contato com o outro através do olhar, do toque, da voz, do erotismo politicamente correto (mais associado ao cuidado saudável do corpo para o fortalecimento do *self* e da autoestima), envolvendo todos os sentidos, abrangendo um conjunto de experiências, emoções e sentimentos.

Sob este aspecto, Rozendo e Alves (2015), Debert e Brigeiro (2012), Berger (2012) e Senra (2013) consideram a sexualidade como direito humano fundamental e universal, para o bem-estar e felicidade do indivíduo; eixo central da construção da identidade dos sujeitos e da individualização, elaboração social, construída progressivamente, sendo influenciada pela história, pela sociedade e pela cultura, conforme os aspectos individuais e psíquicos de cada um, relaciona-se com a simbolização do desejo, fusão de sentimentos simbólicos e físicos, como ternura, respeito, aceitação e prazer, não restrito à região genital, à penetração ou a uma região erógena, mas referente à erotização plena de toda a epiderme. Além disso, diz respeito ao acesso a cuidados de saúde sexual, à informação e à educação sobre a expressão sexual, incluindo ainda o direito à liberdade para escolher se quer se manter sexualmente ativo, escolher ou rejeitar um parceiro sexual e à participação numa relação sexual consensual.

Apoiando-se primordialmente em tal referencial psicanalítico, Debert e Brigeiro (2012), Lima (2013), Alves (2010) pontuam a existência das diversas sexualidades, sendo as práticas homoeróticas, um modo de ser, uma maneira de viver, uma estilística da existência, indicativa de uma pragmática de si, uma sexualidade divergente dos padrões socioculturais estabelecidos, haja vista que, não se enquadra na questão política de subjetivação e controle dos indivíduos em suas relações cotidianas, mediante aplicação de noções e prescrições de uma “medicina social” que define o “normal”, o “saudável” e o “aceitável”. Assim, definem a homossexualidade, como orientação sexual ou identidade individual, composta por dimensões tais como: sexo biológico, identidade de gênero, papel social e orientação do desejo sexual, não restrita à preferência sexual, que pressupõe preferência por indivíduos do mesmo sexo, sendo todavia um definição um tanto limitada, já que o termo “preferência” pode conotar a tendência a escolher, optar, e acaba não incluindo os processos biológicos e psicoculturais que podem determinar esta “escolha”.

A partir de uma perspectiva mais restrita da sexualidade, Bica et al. (2010) e Antunes et al. (2010) esclarecem que o sexo ou vivências sexuais, caracteriza-se como um processo que deve ser cultivado durante toda a vida, uma vez que, faz parte da natureza e obedece a uma necessidade fisiológica e emocional, podendo manifestar-se de forma diferente nas fases progressivas do desenvolvimento humano, sendo sua expressão, determinada pela maturidade orgânica e mental. Os resultados dos estudos revisados indicaram, de modo geral, que a sexualidade é constituída de pluralidades, determinantes das singularidades dos indivíduos, havendo fatores biopsicossociais, sobretudo culturais, políticos e ideológicos que acarretam acentuada inibição ou retraimento de sua expressão (Cardoso e Chaves, 2012); (Menezes e Frota, 2012); (Bezerra et al, 2010); (Valente, 2011); (Lopes e Meireles, 2015); (Moraes et al., 2011); (Santos e Silva, 2015); (Rozendo e Alves, 2015); (Bastos et al., 2012); (Debert e Brigeiro, 2012); (Berger, 2012); (Lima, 2013); (Alves, 2010); (Frugoli e Oliveira, 2011); (Senra, 2013); (Azevedo e Albertin, 2012); (Bernardino, 2011); (Bernardo e Cortina, 2012), Bica et al. (2010) e Antunes et al. (2010); Crema e Tilio (2021).

3.4 Uma caracterização quanto aos resultados

No que tange aos aspectos biopsicossociais da sexualidade, Bastos et al. (2012), Debert e Brigeiro (2012), Berger (2012) explicam que, embora o processo de envelhecimento passe por mudanças físicas, bioquímicas e funcionais que podem exercer influência no sentido de reduzir a atividade sexual, muitos idosos ainda apresentam importante interesse sexual aos 70, 80 e mesmo 90 anos de idade, sendo esse interesse manifestado de outras formas, como carinhos, toques e companheirismo, tornando possível a concretização da erotização plena de toda a epiderme, ou melhor, a vivência da sexualidade de forma complexa e difusa. Logo, torna-se necessário reconsiderar o modo preconceituoso de tratar atualmente a sexualidade dos velhos.

Desse modo, Menezes e Frota (2012) e Bica et al. (2010) complementam afirmando que o envelhecimento pode estar associado a desconfortos e perdas, todavia pode ser uma fase de ganhos, repleta de afeto, com a manutenção da independência funcional e de uma vida sexual ativa, especialmente porque há na velhice um outro tipo de beleza que precisa ser ressignificada no corpo nessa fase da vida, não a partir do padrões ditados pela cultura dominante pautada no consumismo, mas sim, por meio da questão da saúde, da vitalidade e, sobretudo, da sensação de bem-estar, pois o corpo velho possui uma estética própria, trata-se da beleza do crepúsculo (fim do dia), descrita poeticamente por Rubem Alves.

Assim, o desejo (força motriz da existência), mantêm-se ao longo de todo o ciclo vital, pois, as alterações biológicas decorrentes da idade, que se fazem sentir de uma forma mais vincada na velhice, não levam a uma anulação do desejo sexual nem dos afetos ligados à sexualidade. A idade não dessexualiza o sujeito, o que acontece são alterações quantitativas. Na maturidade observa-se que os idosos apresentam desejo e a vontade de praticar o sexo, demonstrando que mesmo diante das limitações fisiológicas, o corpo nessa faixa etária ainda pode sentir e oferecer prazer. Deste modo, há lugar para que os sentimentos assumam um papel mais importante, assim como a comunicação, as relações interpessoais e os afetos. Dessa forma, resgatar o direito a uma vida amorosa e sexual na terceira idade implica poder pensar o amor em suas formas de transformação, ou seja, outras formas de amor que passam pela ternura, pelos contatos físicos, a expressão corporal, o olhar, o toque, a voz, redescobrimo as primeiras formas de amor do ser humano. Novamente, é na relação com o outro que está à importância da redescoberta do desejo de viver (Valente, 2011); (Antunes et al., 2010); (Frugoli e

Oliveira, 2011); (Azevedo e Albertin, 2012); (Bernardino, 2011); (Bernardo e Cortina, 2012).

No que se refere aos aspectos culturais e ideológicos, é preciso considerar que a sociedade contemporânea, caracteriza-se como sendo a sociedade da imagem, do espetáculo que impõe um padrão rígido de beleza pautado no ser jovem, pois esse é o corpo considerado bom, ativo e belo, sendo o velho, considerado feio e inapto a exercer suas atividades corpóreas, não sobrando espaço para os momentos de contemplação de outras formas de beleza. Nesse contexto, a necessidade de sentir-se belo ao olhar do outro, instiga os velhos ao processo de estetização da vida social, o qual suscita a valorização estética do corpo atrelada unicamente ao padrão convencional, numa tentativa de recuo do envelhecimento, resultando em incômodo, inibição do corpo e menos propensão a aceitar o envelhecimento. Além disso, os tabus e preconceitos construídos no imaginário social sobre a velhice assexuada, resultam em anseio e repressão das vontades e desejos sexuais por parte dos idosos (Menezes e Frota, 2012); (Moraes et al., 2011); (Santos e Silva, 2015); (Rozendo e Alves, 2015); Antunes et al. (2010); (Alves, 2010); (Azevedo e Albertin, 2012); (Bernardino, 2011).

Cardoso e Chaves (2012), Lima (2013) enfatizam que no contexto sociopolítico machista ainda prevalecente na sociedade contemporânea, ser velho e ser homossexual é carregar um duplo estigma, o da velhice assexuada e o da homossexualidade estereotipada como patologia, uma vez que, a mentalidade heterossexista da sociedade atual, enquadra a vida a partir de binarismos que prescrevem e essencializam identidades sexuais (homem/mulher), à margem das quais os indivíduos homossexuais teceriam biografias de “homens infames”, implicando em “violência simbólica”, própria do universo sócio-político machista que desconsidera, ou melhor, descaracteriza a homossexualidade em sua potência estética ou estilística como expressão de uma existência não-codificada, contra uma vida unitária/totalitária. Ressaltam que a compreensão do tema do envelhecimento de homossexuais em idade madura implica no respeito às singularidades de cada grupo social, entendendo as experiências de ser-estar gay, como “subjetividades performáticas” homossexuais, ou seja, um modo de ser, uma maneira de viver, uma estilística da existência, indicativa de uma pragmática de si.

Diante do exposto Cardoso e Chaves (2012), Lopes e Meireles (2015), Lima (2013), Frugoli e Oliveira (2011), Senra (2013), Bernardino (2011) pontuam que pela

cultura capitalista sobre o envelhecer, bem como, no desenvolvimento de programas de saúde pública específicos, por meio de estratégias educativas para esta população que se dediquem da melhor forma à elucidação das principais dúvidas relacionadas à sexualidade, promovendo mudanças nos hábitos dos idosos e na cultura, haja vista, a não adesão ao uso do preservativo pela maioria dos idosos, à suscetibilidade desse grupo populacional às DSTs/AIDS e a atual escassez de campanhas direcionadas à população mais velha, sendo essencial a atuação eficaz de uma equipe multiprofissional nas implementações de tais políticas de prevenção. Pois, faz-se necessário levar aos idosos e a população em geral mais informações sobre as alterações que estão ocorrendo em relação ao corpo na velhice, o que são DSTs/AIDS, quais os métodos preventivos e como é possível ter uma vida sexual saudável com qualidade e nessa faixa etária, para que assim os idosos possam usufruir de maneira plena e satisfatória sua sexualidade.

Cardoso e Chaves (2012), Frugoli e Oliveira (2011) Assim, o modo com que os idosos encaram sua sexualidade na atualidade é reflexo da educação repressora recebida no passado, tendo como consequência muitas dúvidas, medos e preconceitos a respeito desse tema, fazendo com que não usufruam de maneira satisfatória de sua sexualidade nesse momento da vida. Logo, a pesquisa mostrou a necessidade de levar informações sobre sexualidade a essa faixa etária, o que permitirá a aquisição de conhecimento sobre o assunto, acabando com os mitos, tabus e informações errôneas, tornando possível usufruírem de modo satisfatório de uma vida sexual saudável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é definido como um processo dinâmico, caracterizado por mudanças biopsicossociais demandando capacidade de adaptação, o que não significa ser este período inútil, razão de desespero e infelicidade. Pois, embora prevaleça na sociedade contemporânea o estigma da velhice assexuada, exercendo influência preponderante sobre a autoestima e autoconfiança dos idosos resultando em acentuada inibição ou retraimento da sexualidade, é possível considerá-la polimorfa, complexa, difusa, não restrita ao ato sexual e nem a nenhuma das fases do ciclo vital, mas, refere-se a força motriz da existência humana.

Assim, torna-se necessário, resgatar o direito à sexualidade na terceira idade, respeitando suas pluralidades, determinantes das singularidades dos indivíduos,

possibilitando as pessoas nessa etapa da vida, a reconquista do lugar vital de sujeito, não mais o de “velho”, que tem como futuro o fim da vida. Novamente, é na relação com o outro que está à importância da redescoberta do desejo de viver. Nesse panorama, destaca-se a necessidade de futuras investigações acerca da temática, especialmente com foco psicológico. Acredita-se que a ampliação do número de publicações qualificadas nessa área poderá proporcionar uma compreensão mais abrangente por parte dos profissionais envolvidos na assistência, sem esquecer da prevenção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. M. **Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina**. Horizontes Antropológicos, 16 (34), 213-233. Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 213-233, jul./dez. 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010471832010000200010 > Acesso em: 01/05/2019.
- ANTUNES, E. S.D.C. et al. **Considerações sobre o Amor e a Sexualidade na Maturidade**. Pensando Famílias, 14(2), dez. 2010; (121-138). Disponível em < http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/Consideracoes_sobre_o_amor_e_a_sexualidade_na_maturidade.pdf > Acesso em: 01/05/2019.
- AZEVEDO, E. N. R., & ALBERTIN, M. B. **3ª idade: percepção e vivência da sexualidade no idoso**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2012. Disponível em < <http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/1509/1/tcc+nay+e+mari+para+deposito.pdf> > Acesso em: 01/05/2019.
- BASTOS, C. C. et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, 15(1), 87-95, jan, -mar. 2012. Disponível em < doi: org/10.1590/S1809-98232012000100010 > Acesso em: 01/05/2019.
- BEARZOTI, P. **Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano**. Arq. Neuro-Psiquiatria, 52 (1), 113-117. Arq. Neuro-Psiquiatr. 52 (1) Mar 1994. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000482X1994000100024&lng=en&nrm=iso > Acesso em: 01/05/2019.
- BEE, H. **O ciclo vital**. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed. 1997.
- BERGER, M. “Amor sem sexo é amizade. Sexo sem amor é vontade”: vida sexual na terceira idade. **Revista Kairós Gerontologia**, 15(8), 127-154, 2012. Disponível em < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17081/12685> > Acesso em: 01/05/2019.

BERNARDINO, E. **A sexualidade na terceira idade**: o discurso social do suposto corpo assexuado. Trabalho de Conclusão de Curso, 2011. Disponível em < <http://hdl.handle.net/123456789/459> > Acesso em: 01/05/2019.

Bernardo, R., & Cortina, I. **Sexualidade na terceira idade**. Revista Enfermagem Unisa, 13(1), 74-78, 2012. Disponível em < <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf> > Acesso em: 01/05/2019.

BESSA, M.E.P. et al. **Percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade**. Cadernos da Escola de Saúde Pública, Ceará, 4(2), 19-24, 2010. Disponível em < <http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/36/32> > Acesso em: 01/05/2019.

BICA, E. B. et al. Estudo dos hábitos sociais e vivências sexuais de uma população idosa do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Contexto & Saúde**, 10 (19), 33-40, 2010. Disponível em < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/258/1020> > Acesso em: 01/05/2019.

BJARTVEIT, C., & PANAYOTIDIS, E. L. **Transforming early childhood educators' conceptions of "dark play" and popular culture**. Contemporary Issues in Early Childhood 2017, Vol. 18(2) 114–126 The Author(s) 2017 Reprints and permissions: sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav. DOI: 10.1177/1463949117714075.

BOCK, A. M. B., & FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. ed. 13ª. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARDOSO, W., & CHAVES, E. P. Entretecendo diálogo entre homossexualidade e velhice: notas analítico interpretativas acerca do envelhecimento gay. **Revista NUFEN** [online], v.4 (1), 34-43, 2012. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v4n1/a04.pdf> > Acesso em: 01/05/2019.

CREMA, Izabella Lenza e TILIO, H Rafael De. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 182-191, set.-dez. 2021. Disponível em < doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5811> > Acesso em: 01/05/2019.

DEBERT, G., & BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 27(80), 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a03.pdf> > Acesso em: 01/05/2019.

FRUGOLI, A., JÚNIOR, C. A. O. M. **A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual**. Arq. Ciências. Saúde Unipar, 15 (1), 85-93, 2011. Disponível em < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=Lilacs&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=621344&indexSearch=ID> > Acesso em: 01/05/2019.

LAVILLE, C., & DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed.

LOPES, D. A. C., & MEIRELES, S. A. Análise do nível de informação dos idosos em um centro de convivência acerca da sexualidade. **Revista. Saúde Ajes**, 1 (2), 2015. Disponível em < <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/SAJES/article/view/22> > Acesso em: 01/05/2019.

MENEZES, K. M. G., & FROTA, M. H. P. Corpos velhos e a beleza do crepúsculo: um estudo sobre os (re)significados da corporeidade na velhice. **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**, 9, 7-16, 2012. Disponível em < <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/article/viewFile/162/124> > Acesso em: 01/05/2019.

MORAES, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, 14(4), 787-798, 2011. Disponível em < <http://www.readcube.com/articles/10.1590/s1809-98232011000400018> > Acesso em: 01/05/2019.

PAPALIA, D., FELDMAN, R. D., & MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Tradução de Cristina Monteiro, Mauro de Campos Silva. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROZENDO, A. S., & ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), 95-107, 2015. Disponível em < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26210/18869> > Acesso em: 01/05/2019.

SANTOS, A. S., & SILVA, G. C. L. **Sexualidade na terceira idade**: uma reflexão psicossocial. Anais CIHEH, 2 (1), 2015. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/trabalho_ev040_md4_sa9_id2652_07092015190451.pdf > Acesso em: 01/05/2019.

SENRA, A. M. M. **Sexualidade na terceira idade conhecimentos e atitudes de cuidadores formais de pessoas idosas**. Dissertação de mestrado, 2013. Disponível em < <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2097> > Acesso em: 01/05/2019.

SILVA, P. V., & LIMA, F. Homossexualidade na terceira idade: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 4 (2), 417-27, 2013. Disponível em < <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/507> > Acesso em: 01/05/2019.


SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, 48(2), 335-345, 2014. doi: 10.1590/S0080-623420140000200020.


STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde**: uma abordagem biopsicossocial. Trad.: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2014.


VALENTE, S. **A Sexualidade das Pessoas Idosas**. Dissertação de mestrado, 2011. Disponível em < <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4370> > Acesso em: 01/05/2019.


WLADIRSON, C., & CHAVES, E. (2012). Entretecendo diálogo entre homossexualidade e velhice: notas analítico-interpretativas acerca do envelhecimento gay. **Revista do NUFEN**, 4(1), 34-43, 2012. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21755912012000100004&lng=pt&tlng=pt > Acesso em: 01/05/2019.

Credenciais da/os autora/es

Eder Rodrigues dos Santos. Graduando em Psicologia, pela Faculdade Unibrasilgia Gama- DF, graduado em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7316-5418>. E-mail: eder_psico@outlook.com.

Avany Rodrigues Teixeira dos Santos. Graduada em Psicologia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) e em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0906-1550>. E-mail: avanypsicologa@gmail.com.

Gleison Gomes da Costa. Docente em Psicologia na disciplina TCC na Faculdade UniBrasília. Graduado em Psicologia (IESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1274-2189>. E-mail: psicologogleisongomes@gmail.com.

Valdirene Luiz Gonçalves. Faculdade Unibrasilgia Gama- DF, graduada em Pedagogia (FACULDADE ENTRE RIOS) e Filosofia (CESB), Mestre em Ciências da Educação (EBWU).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1275-6297>. E-mail: valdirenedejesus@hotmail.com.

Endereço para correspondência: Eder Rodrigues dos Santos. Q 55/56 Bloco 2, Lote 15, AP 645, Ed. Tamisa, Setor Central do Gama- DF, 72405-555, Gama/DF. E-mail: eder_psico@outlook.com

Recebido: 02/05/2022.

Aceito: 16/05/2022.